

«Procurou o Pregador achar palavras agradáveis...» (Eclesiastes 12:10)

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 17. 10-12/2000

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

A Doutrina da Salvação

O prezado leitor já alguma vez ouviu algum pregador dizer que, «na Bíblia existe muitas coisas de difícil compreensão, mas, graças a Deus que, o Plano de Salvação não poderia ser mais simples e claro?»

Bem, é simples se...

Sim, o plano de salvação é simples se as Escrituras Sagradas forem bem divididas. Outra forma estará longe de ser simples. Daí a grande responsabilidade dos comprometidos na obra do Senhor obedecerem a II Timóteo 2:15 - **«Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem que se envergonhar, que maneja (divide) bem a Palavra da Verdade».**

Página 19

O Evangelho de Paulo

São duas as grandes Revelações de Deus para o homem; como foram dois os grandes instrumentos dessas mesmas Revelações. As revelações são a Lei e a Graça; os instrumentos da revelação são Moisés no Velho Testamento e Paulo no Novo.

Página 36

Neste Número:	Neste Número:
Página de Genéricos, 4; Página Devocional, 9; Página Feminina, 16;	Página Científica, 17; Página Literária, 18; Página Doutrinária, 19.

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador, fui rei sobre Israel, em Jerusalém...”
(Eclesiastes 1:12)



«Procurou o Pregador achar palavras agradáveis...»
(Eclesiastes 12:10)



Uma Defesa... que não se defendeu!

«Eis que Deus exalta com a sua força; quem ensina como Ele? Quem lhe pedirá conta do seu caminho?»
(Job 36:22-23)

«Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus.»

(Actos 5:38-39)

Li um livro. Li -o, porque gosto de «examinar tudo, e de reter o bem». E, como sempre faço quando leio *qualquer* coisa é para aprender *alguma* coisa! Mas, não foi o caso. Quanto ao seu conteúdo, posso dizer como o Apóstolo Paulo: «nada me comunicaram»! No entanto, aprendi *alguma* coisa. Aprendi aquilo que o seu autor está longe de pensar que ensinou. Aprendi como se pode maltratar os irmãos na fé! Aprendi como se deve empregar o tipo de linguagem mundana, e em particular quando se refere a pessoas a quem Cristo recebeu. Aprendi a conhecer o interior e a espiritualidade de certas pessoas que se querem impor na obra de Deus! Se nada mais soubesse acerca do seu autor, senão somente o livro que li, diria: prega por contenção (Fil. 1:17), ou por inveja (Mat. 27:18). Aquela mesma que levou os Judeus a entregar o Senhor para ser crucificado! Aquela mesma que levaram os "falsos irmãos" a perseguir o Apóstolo Paulo; essa mesma que o leitor está a pensar e que, se não tiver cuidado, pode invadir-lhe o coração e fazê-lo agir da mesma maneira.

Escreveu-se um livro para se defenderem «dos coitados»! E, com a pretensão de defender Deus – como se Ele precisasse de qualquer defesa nossa – faz-se uma obra de vergonha, com uma linguagem pagã, e um carácter pagão, que faz ver a qualquer livro de autor incrédulo. Ainda bem que Deus não precisa deste tipo de advogados! E, graças a Deus que temos o maior dos advogados: O próprio Deus.

«As armas e os canhões assinalados», à velha imagem portuguesa. Mas as armas que vi são carnavais! Usa-se armas carnavais para uma luta que é espiritual (II Cor. 10:3-5). É aquele tipo de *golpe baixo* usado por Joab para matar a Amasa (II Sam. 9-10). Com a boca se beija, com uma mão se abraça e com a outra se mata!

E como a linguagem dos crentes desce tão baixo! Mas, provavelmente nunca estive em cima. Multiplicam-se os comentários: «coitados...», «cegos, guias cegos, ou malvados!» «Poderá haver uma observação mais ridícula e banal?» Que bom que seria se os pastores-mestres se limitassem a apresentar a Palavra de Deus, ou, pelo menos, o que pensam da Palavra de Deus, com toda a humildade e deixassem os comentários pessoais para Deus, no Tribunal de Cristo. É normal os insultos nas pessoas que estão sem argumentos e em desespero de causa. Mas, graças a Deus porque Ele ainda escolhe as coisas fracas, e a prova disso, é porque me escolheu a mim.

Mas, destes, já são conheci das as palavras e as obras. E, destes, já tinha escrito Paulo, e o saudoso amado Irmão Sobral repetiu: «Este causou-me muitos males; O Senhor lhe pague segundo as suas obras. Tu, guarda-te, também, dele...» (II Tim. 4:14-15). Entretanto, lamentamos é que crentes e igrejas financiem este tipo de ministério. Lamentamos, também que se importem pastores de fora, como se importam jogadores de futebol! E, no meio de tanta quantidade, a maior dificuldade é ver alguma qualidade.

E prossegue o autor no livro, depois de criticar (como se fosse o único detentor de toda a verdade) as referências que alguns irmãos fazem ao texto grego dos manuscritos bíblicos: **«uma tradução de confiança diz: "Pois Cristo não me enviou principalmente para**

baptizar, mas para proclamar o Evangelho"», citando I Cor. 1:17. Mas, é assim que subtilmente se propaga o erro. Que tradução é esta? Não tem autoria? Quem é que a fez? E, qual é o Novo Testamento grego que tem o termo «principalmente»? Quem é que é digno de confiança para se crer nisto, assim?

É assim que se encontra alguma seara! Com tanto para fazer, andam alguns a desfazer, «edificando sobre fundamento alheio», quando deveriam no fazer «onde Cristo ainda não foi anunciado» (Rom. 15:20-21), e deixassem em paz, quem em paz trabalha!

Damos graças a Deus pela Sua excelente Palavra: perfeita e fiel. Também lhe agradecemos por aqueles que têm feito um trabalho extraordinário no estudo do texto sagrado, quer nas obras traduzidas que chegaram até nós, quer nas línguas grega e hebraica, que são tão abundantes, exaustivas e profundas. Estes têm nos deixado tantos recursos e meios sem conta para um completo conhecimento do texto sagrado, que não deixa qualquer discussão o sentido daquilo que o Senhor nos deixou escrito. Por isso, agradecemos a Deus, ainda, porque qualquer interpretação que não seja tendenciosa e preconceituosa, converge sempre num só sentido, o que nos conforta. Por fim, agradecemos a Deus por Ele nos ter recebido por Seus, e nos deu o Seu Santo Espírito.

«Ensinando a verdade em amor...» (Efésios 4:15).

«Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.» (I Coríntios 11:16).

VPP

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

SEIS PALAVRAS DE ADVERTÊNCIA

I Timóteo 6:11-19

Foge (v. 11);
Segue (v. 11);
Combate (v. 12);
Toma posse (v. 12);
Guarda (v. 14);
Manda (v. 17).

“Três Rasgos”

«Oh! Se rasgasses os céus...!»
Isaias 64:1

O coração rasgado (Joel 2:13), para arrependimento;

O véu rasgado (Mateus 27:51), para a comunhão;

O céu rasgado (Marcos 1:10), para o ministério.



ILUSTRAÇÃO

Lugares Vazios

«*Amanhã é lua nova, e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento estará vazio*» (I Sam. 20:18)

O assento vazio fala com muita eloquência. Apesar de sua mensagem não ser agradável, todos a podem ouvir.

Para o pregador, os lugares vazios dizem-lhe: «a tua mensagem não vale nada!»

Para aquele que visita a igreja, os lugares vazios dizem-lhe: «Como vês, estás a perder tempo!»

Para aquele que procura uma igreja num novo lugar a onde tenha comunhão, os assentos vazios dizem-lhe: «É melhor esperar mais algum tempo para ver o que aqui se passa!»

Para o tesoureiro da igreja, diz-lhe: «Cuidado! Vamos ter um défice!»

Para os membros da igreja que estão presentes, as cadeiras vazias dizem-lhes: «bem, se faltares, não és o único; já tens um pretexto!»

Para os crentes fieis e dedicados, dizem-lhes: «É preciso trabalhar, e orar até que estes lugares vazios fiquem cheios!»

Os assentos vazios testificam contra os cultos. Mata a inspiração e afoga a esperança. Alheia-nos do céu e é um peso desanimador para toda a igreja.

Por outro lado, os lugares vazios é um estímulo, um incentivo e uma inspiração para o pregador e para toda a pessoa que ama ao Senhor Jesus

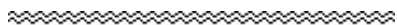
In “A Luz Apostólica”

Sermões Breves

«E havia um mancebo de Belém de Judã, da tribo de Judã, que era levita, e peregrinava ali...»
Juizes 17:7

Este versículo demonstra o grau de desorientação e apostasia que havia no meio do povo de Israel no tempo dos Juizes. Este jovem era da tribo de Judã, e ao mesmo tempo declarava-se levita. Isto era impossível. Só poderia ser levita quem pertencesse à tribo de Levi! Isto era simplesmente um meio que alguns achavam de ganhar dinheiro às custas do trabalho sacerdotal, chegando ao ponto de ministrarem até para os ídolos (Juizes 18:1-20). É uma situação que poderemos cair nos dias que correm, caso percamos a identidade de Cristo na nossa vida e nos apliquemos a fazer aquilo para o que não fomos chamados ou vocacionados.

PAL



Rejuvenescimento

Moisés morreu com 120 anos de idade, em pleno vigor. Nunca ficou com vista fraca. Mais uma vez

aconteceu com alguém o rejuvenescimento ou estacionamento do processo de envelhecimento (Deu. 34:7).

Provavelmente que este processo aconteceu no último terço da sua vida, ou seja, entre os oitenta e os cento e vinte anos. Foi o tempo em que ele começou a andar com Deus.

É bem exemplo do que deve ser a nossa vida espiritual, como podemos extrair das palavras de Paulo:

«ainda que o homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova, de dia em dia.» (I Cor. 4:16)

«Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.» (Provérbios 4:18)

Para Meditar...

«Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.»
(Provérbios 4:18)

«Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.»
(Fil. 1:6)

- DIVERSOS -

Da Raça Infame Para a Raça Eleita

A que raça você pertence ? Deixe de lado a classificação original de raça branca (europeus), raça negra (africanos) e raça amarela (asiáticos). Esqueça também a classificação mais ampla, que inclui as raças africana, ameríndia, asiática, australiana, europeia, indiana, melanésia, micronésia e polinésia. O caso agora é outro. Muito mais sério. Muito mais solene. O que interessa é o grupo a que você pertence sob a perspectiva do relacionamento com Deus.

Se você se der ao trabalho de localizar a palavra raça nas Escrituras Sagradas, você encontrará as expressões: raça infame (Jó 30.8), raça malvada (Jr 8.3) e "raça de víboras" (Mt 3.7, 12.34 e 23.33). Esta última foi usada por João Batista e por Jesus, sempre dirigida às pessoas fingidas.

Mas há outra "raça" mencionada na Bíblia, bem mais amena. Chama-se raça eleita e aparece numa das Cartas de Pedro: "Vós sois raça eleita" (1 Pe 2.9). A raça eleita é aquela que congrega os egressos da raça infame, da raça malvada e da raça de víboras. Eles formam o "povo de propriedade exclusiva de Deus" e têm o compromisso específico de proclamar as virtudes de Jesus Cristo, que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz!

Elben M. Lenz Cézár

ILUSTRAÇÃO

«Não seiais sábios em vós mesmos!»

Existem os que são sábios aos seus próprios olhos, aos quais a Bíblia chama de néscios. Existem os sábios segundo os outros, aos quais as Escrituras elogia.

Existem os sábios pelos conhecimentos que têm, dos quais a Bíblia diz que os tais perderão toda a sua sabedoria quando morrerem.

Existem os sábios segundo Deus, aos quais os homens chamam de loucos, mas de Deus são os «chamados».

Esta última é a sabedoria verdadeira e a real porque durará para sempre.

Antônio Almodévar.

EVANGELISMO

O QUINTO EVANGELHO

Hoje em dia, a grande maioria dos crentes no mundo está bem familiarizada com os três evangelhos sinópticos e especialmente com o evangelho de João. Por outras palavras, os quatro evangelhos do chamado Novo Testamento. Mas, comparativamente, poucos ouviram falar do “quinto evangelho”, apesar do apóstolo Paulo empregar a expressão «*o meu evangelho*» nas suas epístolas endereçadas ao «*Corpo de Cristo*» - «*segundo o meu evangelho*» (Rom. 2.16); «*segundo o meu evangelho*» (2 Tm. 2.8,9); «*segundo o meu evangelho*» (Rom. 16.25), de que citamos: «*Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do MISTÉRIO que desde tempos eternos esteve oculto*». Este versículo é de supremo significado doutrinal. O falecido W. R. Newell disse: “Aquele que permanecer ignorante relativamente às epístolas de Paulo, ou apenas as lê de passagem, não se firmará».

A expressão «*o meu evangelho*» não se limita ao evangelho da salvação pela graça, por meio da fé, à parte do mérito humano, mas incorpora também a doutrina, a posição celestial exaltada, o andar espiritual e o destino eterno dos CHAMADOS de Deus na actual dispensação da graça de Deus. Por outras palavras, o programa espiritual inteiro para a vida de cada membro do «*Corpo de Cristo*».

O CORPO DE CRISTO ... “NUNCA OUVI FALAR DELE”

A palavra «*igreja*» é um termo muito popular no mundo inteiro, mas poucos ouviram falar do título distinto dado acima aos CHAMADOS da actual dispensação da graça de Deus. O crente que reconhece e entende o “Evangelho de Paulo”, também entenderá que: o «*Corpo de Cristo*» era um MISTÉRIO (segredo sagrado) escondido em Deus (não escondido nas Escrituras) durante todas as dispensações passadas (Rom. 16.25; Efé. 3.5,9; Cl. 1.26) e foi revelado em primeira mão por Cristo glorificado ao Apóstolo Paulo e por seu intermédio.

Não se deve pensar da igreja verdadeira como uma organização feita por homens, mas como um organismo espiritual Divino. É obra do Deus Tri-uno: o Pai escolheu-nos «*em Cristo*» antes da fundação do mundo (Efé. 1.3,4; 2 Tm. 1.9; Tit. 1.2,3); o Filho remiu-nos, não pela Sua vida, nem pelo Seu exemplo, mas por meio do Seu sangue (Efé. 1.7; Cl. 1.14); o Espírito Santo selou-nos e baptizou-nos, não com água, mas em «*Um Corpo*» (Efé. 1.14; 1 Co. 12,13). Existe apenas «*Um Corpo*» (Efé. 4.4). «*Porque somos membros do Seu corpo*» (Efé. 5.30). É assim que se é membro. Para termos um verdadeiro conceito do «*Corpo de Cristo*» (que é a igreja verdadeira), Deus decidiu revelar-nos isto através do Apóstolo Paulo.

A SUA VINDA SECRETA ... “NUNCA OUVI FALAR DELA”

De modo semelhante, a segunda vinda de Cristo à terra é um dos temas mais populares na Bíblia inteira e no Cristianismo, mas relativamente poucos já ouviram, e

mesmo assim raramente, quer do púlpito quer por literatura, alguma coisa acerca da vinda secreta do Senhor aos ARES, não à terra, para os membros do Seu Corpo. Isto é um exclusivo do evangelho de Paulo e o próximo grande evento que sucederá no programa da Graça de Deus (1 Co. 15.51-54; Fl. 3.20,21; 2 Co. 5.1; 3.4; 1 Tes. 4.13-18). Dar-se-á antes da Grande Tribulação e é iminente – pode ocorrer a qualquer momento. Pelo contrário, a Sua segunda vinda em que todo o olho O verá, é precedida pela manifestação do anti-Cristo e a Grande Tribulação, com sinais, maravilhas, etc.

A AUTORIDADE PAULINA IGNORADA

O leitor já pensou seriamente sobre a seguinte pergunta imperativa? Se o Corpo de Cristo teve o seu começo histórico no segundo capítulo dos Actos, num Dia de Festa judaico, com os doze apóstolos a ministrarem apenas a Israel, como muitos crentes crêem e ensinam, porque é que, então, o Apóstolo Paulo recebeu uma mensagem singular e distinta, por revelação directa do Cristo ressuscitado e glorificado, uns catorze anos depois da Cruz? Apenas o Apóstolo Paulo podia dizer «*Sede meus imitadores, como também eu de Cristo*» (1 Co. 11.1; 1 Tm. 1.13; 1 Ts. 1.6; Fl. 3.17; Fl. 4.8,9; 1 Co. 14.37; Rm. 16.25). Então, sob a dispensação da Graça de Deus, o crente deve seguir Cristo, não Moisés e os Profetas, não João Baptista, nem os Doze Apóstolos, incluindo Pedro, Tiago e João, tendo como padrão de crente o Apóstolo Paulo (1 Tm. 1.15,16; 1 Co. 4.15,16).

As epístolas de Paulo são de interesse vital para cada membro do Corpo de Cristo. Não nos esqueçamos de que Satanás é

adversário da maravilhosa, infinita e inigualável Graça de Deus, e que ele fomenta um evangelho falso e ilegítimo.

A ausência óbvia do “Evangelho de Paulo” no currículo dos crentes ao longo dos séculos, desde Paulo, é a explicação para o evidente dilema religioso em que se tem vivido: o analfabetismo bíblico; a confusão denominacional com as suas divisões e subdivisões; o liberalismo e o seu evangelho social; o evangelicalismo infiel com as concessões constantes em relação à Palavra; e as numerosas seitas que se multiplicam. Tudo isto como resultado de não se reconhecer a autoridade paulina na Palavra de Deus. O evangelho de Paulo é o antídoto para todos os males e *ismos* no mundo.

Frequentemente ouve-se dizer: “Porque é que não ouvimos o evangelho de Paulo pregado quando é tão simples e torna tudo tão claro?” Alguém expressou muito bem o seguinte: “Paulo implora para ser considerado, mesmo nas igrejas evangélicas” (Fl. 4.9). Sim, ele implora para que os irmãos pensem sobre estas coisas (Fl. 4.8).

Alguém afirmou apropriadamente: “Precisamos de tirar das nossas cabeças o conceito popular da palavra ig-r-e-j-a, se queremos entender a verdade relacionada com o Corpo de Cristo”.

Não há dúvida de que existe uma grande necessidade de se voltar ao conceito paulino do verdadeiro Cristianismo.

A. A. Sandoz

A Integridade do...

Evangelho da Graça de Deus

Por Art Sims

INTRODUÇÃO

Por C. R. Stam

Será que a salvação será realmente só “pela graça, por meio da fé”? Será realmente “o dom de Deus”, ou alcançar-se-á por se fazerem boas obras?

Art Sims, diz muito acertadamente no «Independent Messenger», no seu número de Janeiro de 1980, o seguinte:

Parece que os homens estão sempre a tentar acrescentar obras ao plano de salvação de Deus numa maneira ou de outra:

Primeiro, dizem que se deve fazer obras para se ser salvo;

Mas, se não dizem isso, dirão que temos de fazer boas obras para nos mantermos salvos;

E, se ainda assim não dizem isso, dir-nos-ão que..., isto é, para que tenhamos a certeza que a salvação é real, e que estamos salvos.

Há quem ensine que as obras são um resultado essencial da salvação. Nós concordamos que as obras se devam seguir à salvação, mas dizer, como muitos o fazem, que “seguirão obrigatoriamente” a salvação, e por

isso, se não a seguirem não há salvação, isso não.

Estes factos devem ser conhecidos por nós, pois é nossa responsabilidade preservar a integridade da mensagem que nos foi confiada. E o artigo de Art Sims que se segue trata desse grande erro expresso nos autores que citamos abaixo.

Abaixo seguem-se duas declarações feitas por dois indivíduos que partilham desse erro:

Ted W. Groves: “... a ideia anti-bíblica de homens ímpios herdarem a vida eterna à parte duma mudança positiva no seu presente estilo de vida (conforme I Coríntios, 6:9-11 e Efésios, 5:5-6). É um ponto claramente evidente que a santificação acompanha sempre a justificação, e que a santificação vai sempre para além do posicionalismo em Cristo, para o reino da prática na conduta.”

Jack Dean: “A verdadeira fé produzirá boas obras. Estas são o resultado da fé verdadeira... A Bíblia é clara em dizer que a fé genuína em Jesus Cristo que resulta na salvação produz boas obras na vida do crente.”

O REINO DA GRAÇA TRANSFORMARÁ OBRIGATORIAMENTE UMA VIDA?

Nós cremos que Deus agora está a salvar os homens somente pela graça por meio da fé. Esta é a mensagem de Deus para nós hoje, e necessitamos de ter cuidado em sermos fieis a esta mensagem em toda a nossa pregação e ensino. Temos de ser fieis na

proclamação da salvação “somente pela fé” (Romanos 4:5; Efésios 2:8-9).

Contudo há alguns que algumas vezes contradizem (talvez mesmo sem se aperceberem disso) ao ensinarem que uma pessoa que realmente “só tenha fé”, fé somente, não pode ser salva. Quantas vezes temos ouvido dizer: “A verdadeira fé produz sempre uma vida de boas obras, e isto de uma forma que se uma pessoa não tiver obras a acompanhar a salvação não será salva”.

“Faz a tua decisão por Cristo” é um outro convite popular. Mas não é dada de novo nenhuma base adequada para a salvação. Nós não podemos passar por cima do sangue derramado do Calvário e receber meramente Cristo (Hebreus 9:22). Um convite que foque a pessoa de Cristo e ignore a sua obra a nosso ver é perigoso.

“Já te entregaste a Cristo?” Isto também é ouvido muito frequentemente em apelos evangelísticos. Mas Deus não pede ao perdido para que lhe faça qualquer entrega. Ele oferece a salvação como um DOM GRATUITO àqueles que confiam n' Aquele que morreu por eles.

Porquê Tais Termos?

Muitas outras frases atractivas de terminologia popular poderiam ser acrescentadas a esta pequena lista para ilustrar a falta de base adequada para a fé repousar.

Vivemos dias de “manias” em que constantemente estamos sob a pressão e tentação para diluirmos a “ofensa da

cruz” a fim de termos acesso a cada vez maiores audiências. Sem dúvida que é esta a principal razão porque o neo-evangelicalismo tem crescido nos nossos dias. É um sistema de compromissos que elimina principalmente aspectos ofensivos da nossa mensagem, a fim de atrair maiores audiências.

Certamente que “a ofensa da cruz” jaz no seu total desrespeito por todo o esforço e méritos humanos. Se compreendermos claramente a nossa miserável condição de perdidos, o horror da nossa inimizade contra Deus, a mais profunda raiz da nossa pecaminosidade, não acrescentaremos requisitos humanos ao Evangelho da Graça de Deus.

Isto não é algo secundário, ou de somenos importância. As almas por quem Cristo morreu estão em jogo. Não há lugar para uma mistura de obras humanas; mas é algo exclusivo do que Cristo fez por nós no Calvário.

Nunca nos desviemos nem para a esquerda nem para a direita do modelo da mensagem que nos foi deixado. Façamos das cinco palavras benditas de I aos Coríntios 15:3 a nossa mensagem: «Cristo morreu pelos nossos pecados». Cristo, no Calvário, sofreu totalmente a condenação dos nossos pecados – é esta a mensagem, a verdade para os perdidos crerem, a mensagem para os salvos tornarem conhecida e proclamarem ousadamente! A nossa mensagem para o mundo, como a de Paulo, deve ser “a pregação da cruz” (I Cor. 1:18).

Tradução: Carlos Oliveira.

A MENSAGEM DA RECONCILIAÇÃO

Por Richard Jordan

No evangelismo moderno fala-se muito acerca da pregação do Evangelho, mas muito pouco Evangelho está a ser pregado. Muitos falem numa linguagem vaga acerca de Cristo – linguagem essa que omite completamente o que é chave. Muita linguagem comum que hoje se usa para se “pegar o Evangelho” é, na melhor das hipóteses, confusa, e na pior delas herética. Decerto que este não é um campo em que se possa ser vago e impreciso. O evangelismo é como uma operação ao coração – exige a nossa máxima concentração; requer a máxima precisão.

Esta mensagem hoje está a ser confundida com um evangelismo esquisito que pede ao homem que imagine o que deve fazer, sentir, experimentar ou render a fim de achar paz com Deus. Quando acrescentamos algo à velha fórmula: “fé no sangue de Cristo”, perdemos tudo. Notemos como alguns apelos usados frequentemente, que procuram “apresentar o Evangelho”, e ao mesmo tempo minorar a ofensa da cruz, são desprovidos de uma base adequada para a salvação:

“Dá o teu coração a Cristo” soa positivamente romântico. Mas nós não somos salvos por simplesmente cairmos em amores por Cristo. Nós somos salvos por cremos na Sua obra consumada no Calvário. E este apelo de forma alguma encoraja uma pessoa a descansar na suficiência da Sua obra como base para a aceitação de Deus.

Mais, a salvação não é a minha dádiva a Deus; é a Sua dádiva a mim; “o dom de Deus, não vem das obras para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8,9; Rom. 6:23).

“Abandona e volta as costas aos teus pecados (isto é, arrepende-te). Este apelo também é popular. Contudo, é uma declaração completamente absurda!

Algum de nós parou de pecar depois de ter sido salvo? Já paramos mesmo? Certamente que não! A I epístola aos Coríntios fornece-nos amplas evidências de que o pecado permanece um problema na vida de todo o crente, mesmo depois de ter sido justificado.

Porque é que, então, se há-de dizer aos descrentes para voltarem as costas e abandonarem os seus pecados a fim de encontrarem salvação em Jesus Cristo? Quanto melhor não é dizer-lhes que Deus os aceita precisamente como são, e que é Deus “que justifica o ímpio” (Rom. 4:5).

O abandono do pecado e a mudança do modo de vida tem claramente a ver com a conduta do crente depois da salvação. A ordem de Efésios 2:8 a 10 é claramente definida:

primeiro somos salvos pela graça, por meio da fé, completamente à parte de qualquer mérito humano ou de obras; depois, como “feitura sua” (i. e. obra sua), devemos andar nas “boas obras” que Ele mesmo criou para nós.

“Rende tudo a Cristo”, ou “rende-te totalmente a Cristo”, costuma-se ouvir, também. Não, não. Foi Jesus Cristo que efectuou uma rendição plena quando rendeu a Sua vida no Calvário. É a Sua rendição que nos salva, não a nossa a Ele, seja de que forma for. Romanos 12:1-2 está escrito para os crentes, não para os descrentes.

“Faz de Jesus Cristo o Senhor da tua Vida”. Isto também são obras para a salvação, pois esta é a obrigação do crente para com o seu Salvador, depois de ser salvo. Há uma grande diferença entre reconhecê-lo como Senhor (como em Romanos 10:9) e a fazê-lo Senhor da tua vida – por outras palavras: prometer obedecer-lhe para o resto da vida. Cristo deve ser primeiro Salvador das nossas almas, depois, então, sim, Senhor das nossas vidas. Exortar o perdido para fazer de Jesus Cristo o seu “Salvador e Senhor” é misturar a salvação e o serviço, e confundir as coisas que diferem.

“Faz a tua decisão por Cristo”. Será que a Bíblia ensina que uma pessoa salva terá obrigatoriamente uma vida de boas obras, ou será que ensina que deverá ter? Há uma grande diferença nestes dois conceitos. Certamente que a Bíblia declara que “a graça reina por meio da justiça para a vida eterna” (Rom. 5:21), mas isto não se trata duma justiça que nós produzamos e a referência é à “vida

eterna” e não à nossa “vida diária”. Mais, o argumento em Romanos 5 levanta claramente a questão: **«permaneceremos no pecado?»** (Rom. 6:1). Porém, se o argumento de Paulo fosse que a graça reinaria por meio duma justiça prática, não levantaria a questão. Assim, não será razoável interpretar Romanos 5:21 dessa maneira. Mas é por meio da justiça imputada (como o contexto de Romanos 5:12-21 revela claramente) que a graça reina para a vida eterna. Precisamente assim como o pecado reinou trazendo a morte aos seus súbditos, assim também a graça reina por meio da justiça imputada trazendo a vida eterna aos seus súbditos.

O que Paulo continua a explicar aos Romanos, no capítulo 6 é que, uma vez que o crente entrou no programa de Deus, que culminará na vitória total sobre o pecado, a sua vida será inconsistente se ele agora estiver em desacordo com este programa, vivendo uma vida de pecado. **«O Pecado não terá domínio sobre vós...»** (Romanos, 6:14 – gr. “futuro”). Assim, ele argumenta ao longo de todo o capítulo dizendo que nós não devemos ser inconsistentes e vivermos agora uma vida de pecado. Ele não argumenta no sentido que, agora, o pecado não pode reinar no corpo mortal do crente. Não, ele ensina que o pecado **não deveria** Ele insta connosco a fim de termos a certeza de não permitirmos que tal suceda (o que mostra haver um real perigo em o podermos permitir). Ele diz: «não reine...», e não «não reinará...!» (vers. 12)

No princípio desta epístola Paulo indicou claramente a possibilidade de um crente ser alguém que não tenha obras. Ele disse: **«aquele que não pratica, mas crê...»** (Rom. 4:5). Como é que, então, se pode defender que uma vida de boas obras ande necessariamente sempre de mãos dadas com a fé? Decerto que deveríamos aprender desta frase – “aquele que não pratica, mas crê” – que é possível uma pessoa ter verdadeira fé sem obras.

Há muito mais nas Escrituras que nos mostra que as pessoas salvas nem sempre produzem o fruto que deveriam. Consideremos, por exemplo:

«Toda a vara **em mim**, que não dá fruto...» (João 15:2);

I Coríntios 5:1-5. Eis um homem que estava salvo, mas cuja fé decerto que não produzia boas obras. A maior parte das pessoas diria que não estava salvo, mas a Bíblia indica que estava (v. 5).

«Criados. para as boas obras...» (Efésios 2:10), não significa que as boas obras sigam obrigatoriamente a salvação. Significa que a salvação torna as boas obras possíveis e que nós “deveríamos andar nelas”. Os estudiosos do grego saberão que a palavra aqui traduzida por “andássemos nelas” encontra-se no modo conjuntivo, o que significa que Deus ordenou que nós andássemos nessas boas obras, mas havendo a possibilidade de até nem andarmos.

«E os nossos aprendam a aplicar-se às boas obras...» (Tito 3:14). Paulo ao dizer isto revela que a fé nem sempre produz boas obras. As boas obras são algo que os crentes devem aprender «para que não sejam infrutuosos». Estudemos este versículo e veremos que o perigo dos crentes serem “infrutuosos” é muito real.

Tito 3:8. Nós, neste texto, vemos que os crentes necessitam que se lhes diga constantemente que “procurem” aplicar-se às boas obras, mas se a “verdadeira fé” produz sempre uma vida de boas obras tal cuidado especial não seria necessário para o crente verdadeiro.

Efésios 4:17; 5:8. Se realmente pararmos para pensarmos nisto, veremos que todas as vezes que a Bíblia nos diz para fazermos ou para não fazermos uma determinada coisa evidencia a possibilidade de fazermos o oposto. A Bíblia diz-nos que uma vez que somos filhos da luz, devemos andar “como filhos da luz” (Efé. 5:8), o que revela haver a possibilidade real de não andarmos assim. A Bíblia diz-nos “para não andarmos como andam os gentios” (Efé. 4:17), e isto revela que é possível andarmos como eles, mesmo apesar de termos verdadeira fé, exortando-nos a praticar boas obras, mas se a fé em si produz uma vida de boas obras, então não haveria necessidade duma tal exortação.

«A fé opera por amor» (Gálatas 5:6). Notemos esta frase com cuidado. Paulo diz: “a fé... opera por amor”, mas nunca nos diz que, por si, produz obras. Qualquer pregador que tem procurado ajudar diversas vezes outros

crentes decerto que terá ficado impressionado com a esterilidade de muitos, e certamente que ele deveria aprender daí que a fé em si não produz uma vida de boas obras. A fé só produz boas obras quando o crente aprende a render-se ao Espírito de Deus.

Numerosas passagens das Escrituras têm sido descompreendidas e mal aplicadas sobre este assunto. Por exemplo, Paulo diz que não se envergonha do Evangelho (Rom. 1:16), mas não dizia isso por causa da vida que os crentes vivem, mas porque «é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê». É verdade que Paulo diz que «o pecado não terá domínio sobre vós...» (Rom. 6:14), mas isso é no futuro. E, no mesmo capítulo ele avisa-nos para nos certificarmos de que o pecado agora não reine nos nossos corpos mortais, o que revela que isso é realmente possível (vers. 12). O Senhor aperfeiçoará a boa obra que Ele começou em nós até ao dia do Senhor Jesus Cristo (Fil. 1:6), mas isso não garante que nós realizaremos boas obras. Há uma esperança purificadora em I João 3:3, mas isso pertence a uma apreciação da verdade relacionada com o retorno do Senhor (vers. 2), e não ao simples facto duma pessoa ser salva. Mais, quando lemos em I João 3:9 que os que são nascidos de Deus não pecam, isso não se pode referir ao facto de os crentes “não praticarem habitualmente o pecado”, pois o versículo continua e diz que “e não pode pecar porque a Sua semente permanece n' Ele”. O apóstolo está a referir-se à nova natureza do crente, que é a natureza divina (II Ped. 1:4), e essa não peca. É a parte da pessoa que

é nascida de Deus que não pode pecar. A nova natureza, como nascida de Deus não pode pecar; mas nós somos também nascidos da carne e, por ela, pecamos mesmo. Em Tito 2:11-12 nós não lemos que a graça nos ensina a vivermos correctamente, mas que «vivamos (ou devemos viver) neste presente século sóbria, justa e piamente». O facto de Cristo se ter entregue para nos remir e fazer de nós um povo zeloso de boas obras (Tito 2:14) não significa que a pessoa remida produzirá automaticamente boas obras. E, quando lemos em II Coríntios 5:15 que os crentes «não deveriam viver mais para si», é exactamente isso: a palavra “vivam” significa exactamente isso mesmo.

A doutrina da santificação não muda nada do que dissemos. Nós somos santificados pela fé (Actos 26:18), e certamente que é da vontade de Deus que isso se torne prática na nossa vida. Mas, em alguns casos este processo é tão lento que não se vê nada, não se vê progresso algum, e há mesmo ocasiões em que os crentes perdem terreno nessa área. A graça é verdadeiramente um poder que é superior ao pecado, mas nem todos os crentes se apropriam deste poder e não o utilizam como deveriam, e alguns são somente falham em se apropriarem dele, mas rebelam-se contra ele e trazem a repreensão do Senhor sobre si (como aconteceu com alguns coríntos – cap. 11). Com certeza que os que vivem vidas ímpias «não herdarão o reino de Deus», como Paulo diz em I Coríntios 6:9-11 e em Efésios 5:5-6, mas este “galardão de herança” (Col. 3:24) não é de forma alguma o mesmo que a entrada pela fé.

É um facto insofismável que as vidas de muitos do povo do Senhor, espiritualmente, são deploráveis, e que devemos ficar profundamente apreensivos com isso. Mas, a solução não é levar essas pessoas a pensarem que não se encontram salvas. Devemos pregar a salvação somente pela graça, por meio da fé e depois erguermos-nos por detrás da nossa mensagem independentemente de como as pessoas se comportam. O Apóstolo Paulo enfrentou o mesmo problema, pois, mesmo com uma leitura superficial às suas epístolas apercebemo-nos logo que os crentes dos seus dias não viveram vidas produtivas como deveriam (I Cor. 3:1-4; 5:1-5; Gál. 4:8-11; Heb. 5:12-14; II Tes. 3:13-15). E o que é que ele fez? Decerto que não lhes disse que não estavam salvos. Não, ele afirmou que os que realmente criam estavam salvos, enfatizando a seguir as doutrinas adequadas a suprir as necessidades de tais pessoas. As grandes verdades transformadoras como «o habitat do Espírito Santo de Deus no crente», o retorno de Cristo a todo o momento, a repreensão e correcção do Senhor, e o Tribunal de Cristo – todas elas eram apresentadas ao povo de Deus e o Espírito Santo fazia a Sua obra de convencer e transformar as suas vidas. Enfatizamos então tais doutrinas e exortamos fervorosamente o povo do Senhor a viver vidas puras e produtivas que O honrem, mas púnhamos de parte tudo o que lance

dúvidas à veracidade do “EVANGELHO DA GRAÇA DE DEUS”.

Conclusão

«Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos a Deus em sacrifício vivo...» (Romanos 12:1-2). Ou seja, depois de olharmos para o que O Senhor fez por nós – a sua compaixão revelada e descrita nos capítulos 1 a 11, nomeadamente pela graça revelada ao homem destituído da glória de Deus: judeus e gentios – que outra atitude deveria produzir em nós que uma consagração plena?

E mais: a graça de Deus hoje é manifestada não só na salvação do crente, mas ainda na sua vida diária: A vida cristã é do Espírito Santo, e não das obras da Lei (Gálatas 5:20-22), as quais «Deus preparou» (Efésios 2:10). E nós vivemo-las tanto mais quanto nos revestimos do Espírito Santo (Efésios 3:14-16; 5:18). Por isso, e mesmo nessa área, a nossa vida diária depende de Deus e da Sua Graça, e nada de nós. A nós, simplesmente compete depender de Deus.

Às Nossas Irmãs...

O lar...

Efésios 5:22-6:4

O lar: um mundo de sensações por fora, e um mundo de amor por dentro.

O lar: um sítio onde os pequenos são grandes, e onde os grandes são pequenos.

O lar: o reino do pai, o mundo da mãe, e o paraíso dos filhos.

O lar: o lugar de que mais nos queixamos, mas onde somos melhor tratados.

O lar: o centro dos nossos afectos, ao redor do qual nascem os melhores desejos do nosso coração.

O lar: o lugar onde o nosso estômago recebe três comidas por dia, e o nosso coração o amor e estímulo.

O lar: o único lugar na terra onde as faltas e fraquezas da humanidade ficam cobertas debaixo do doce manto do amor.

In «*Mensageiro Pentecostal*»

De facto, o lar como um modelo projetado por Deus, deveria ser o antez gosto do céu. E assim será, quando Cristo faz parte integrante da família, como temos nesta descrição bíblica.

Biologia Molecular

*«Graças te dou,
visto que por modo assombrosamente maravilhoso
me formaste»
(Salmo 139:14 – JFA, RC).*

É fascinante ler sobre o desenvolvimento e descobertas na biologia molecular. A molécula do DNA é um exemplo maravilhoso da grandeza do nosso Criador. Os cientistas pensavam que a célula comum era muito simples, até que pesquisas modernas começaram a entender a complexidade da molécula do DNA, que é apenas uma parte da célula!

A eficiência da molécula do DNA como portadora de informações foi comparada ao megachip. Se as informações contidas nas bibliotecas do mundo fossem armazenadas em megachips, teríamos uma pilha mais alta do que a distância entre a Terra e a Lua. Em moléculas de DNA, porém, 1 % do volume da cabeça de um alfinete seria o suficiente para armazená-las! O DNA é 45 trilhões de vezes mais eficiente do que os inventos de silicone de alta tecnologia do homem. Verdadeiramente somos feitos "por modo assombrosamente maravilhoso por um Deus grandioso!

Dr. Faris Abou-Rahme

“Lágrimas...”

Lágrimas?
Porque não,
Se Jesus também as derramou?
E eu, quem sou?
Nada...!
Apenas pó.
O Pó, em que todos
Se vão transformar,
Independentemente de o saber
Ou não amar.
Amar?
O que é o amor?
Um sorriso?
Uma flor?
Um Deus-homem
Crucificado na cruz
Levando sobre si a nossa dor!
Dor?
O que é a dor?
É a solidão,
É toda a multidão
De gente sem paz
É a falta de pão,
E o pobre jazendo no chão!
Mas ainda é maior
A dor...!
Quando tu e eu
Meu irmão
Passamos ao lado,
Não dando a nossa mão
Para vivermos o sagrado!
Aliviai essa dor,
Nem que seja só
Um aperto de mão

A compra de pão
E...
Se nem isso podermos fazer
Ergamos nossa mente
Ao Senhor da Eternidade
Numa muda e silenciosa
Oração...
Por toda a humanidade!

Conceição Sarzedas

Cacém
25/09/1998

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”
(Efésios 5:32).

O Evangelho No Quadro do «Mistério»

I.

Tão Simples... Quanto Possa Ser!

Por C. R. S.

INTRODUÇÃO

O prezado leitor já alguma vez ouviu algum pregador dizer que, «na Bíblia existe muitas coisas de difícil compreensão, mas, graças a Deus, que, quanto ao Plano de Salvação não poderia ser mais simples»?

Bem, é simples se...

Sim, o plano de salvação é simples se as Escrituras Sagradas forem bem divididas. Doutra forma será longe de ser simples. Daí a grande responsabilidade dos comprometidos na obra do Senhor obedecerem a II Timóteo 2:15 - «**Procura**

apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem que se envergonhar, que maneja (divide) bem a Palavra da Verdade».

Ilustremos:

Aqui, em Indianopolis, digamos, encontra-se um, homem convicto de que é pecador. Ele considera-se miserável quando toma consciência do que é – um pecador culpado e digno de condenação.

Enquanto medita no seu estado, um crente fundamentalista típico desce a rua. Na sua lapela traz uma insígnia que diz: «**Jesus Salva**». Ao ver este nosso amigo, o perdido pensa: «eis alguém para mim!» E, aproximando-se dele diz-lhe: «amigo, desejo saber se me pode ajudar. Estou em dificuldade. O que tenho de fazer para ser salvo? «Ora essa!», diz o fundamentalista típico, «responder-lhe a essa pergunta é para mim uma grande alegria. Na Bíblia existem alguma coisas de difícil compreensão mas, graças a Deus, o caminho de salvação é tão simples quanto pode ser!»

E, continua: «Repare no que diz o meu Novo Testamento em Actos dos Apóstolos 16:30 e 31, quando é feita a mesma pergunta ao Apóstolo Paulo, e à qual ele responde: “**crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo**”. Não é simples? É tudo o que necessita de fazer. Cria no Senhor Jesus Cristo e a Salvação será sua. E repare em mais estas passagens das Escrituras ao longo desta linha:

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece” (João 3:16), e **“Mas, aquele que não pratica, mas crê n’ Aquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça”** (Romanos 4:5), ou ainda, **“Porque, pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se gloria”** (Efésios 2:8-9).

Mas, enquanto o fundamentalista típico mostrava ao nosso amigo o simples plano de salvação, um Católico Romano escutava a conversa. E a certa altura não se pôde conter mais. E, interrompendo o

Sr. Fundamentalista, diz: «desculpe-me interrompe-lo, mas o Sr. está a desencaminhar este homem. Não sabe o que diz Tiago 2:24, que a “Fé sem as Obras é morta?”». «Desafio-o, pois, a ler a este homem a passagem citada».

O Sr. Fundamentalista lê, então a aludida passagem:

“Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé?”.

E continua o Sr. Católico Romano: «Haverá alguma coisa mais clara que isto?» E, com isto ele começa a resumir todas as obras que ele considera necessárias para a salvação.

Precisamente então um “Campbellita” interrompe-os e diz: «tenho estado a escutar os cavalheiros, e se me perdoais, penso que o Sr. Fundamentalista está a tornar a salvação fácil de mais, enquanto que o amigo Católico Romano está a torná-la demasiado difícil. Não é difícil determinar o que é requerido para a salvação, pois o próprio Senhor Jesus tornou isso muito claro quando comissionou os seus apóstolos a pregarem o Evangelho. Reparem no texto de Marcos 16:15 e 16 e vejam como o plano de salvação é tão simples quanto possa ser:

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”

«Isto não é claro?», disse este amigo Campbellita. Se esta passagem tem algum significado, então os que crêem e são baptizados, e somente esses, são salvos. E observem a Igreja em Actos dos Apóstolos, como em Pentecostes Pedro e os demais Apóstolos levaram a cabo esta comissão. Quando os seus ouvintes estavam convictos das suas culpas e começaram a perguntar o que deveriam fazer para serem salvos, o que é que ele lhes disse?

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Actos 2:38)»

E continua: «Parece que, se alguém quer ver realmente conhecer a verdade deve ver isto: é tão simples».

Mas, nesse momento entra no círculo, quase a explodir, um Pentecostal, que diz: «Sr. Campbellita, porque é que o Sr. quando leu Marcos 16 não leu os restantes versículos? Porque é que parou precisamente no meio da passagem? O resto também é claro, a não ser que o queira rejeitar de antemão. Vejam o que diz aqui:

“E estes dons seguirão aos que crerem: em meu Nome expulsarão demónios, falarão novas línguas, pegarão nas serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão” (Marcos 16:17-18).» «Isto não é claro?» continua ele. E diz mais: «Assim, de acordo com a mesma Grande Comissão, quem não tiver poderes miraculosos não é um crente verdadeiro. Esta passagem não pode ter outro significado pois diz claramente que “estes sinais seguirão aos que crerem”.»

«Nenhum de vós pode negar que sob a Grande Comissão, que praticamente todos os crentes dizem seguir, a fé e o baptismo na água são os requisitos para a salvação, enquanto os poderes miraculosos são as evidências da mesma».

Finalmente, junta-se ao grupo mais uma pessoa, dizendo: «Não vos tendes esquecido de nada, meus senhores?»

«De quê?», perguntaram-lhe todos.

«É que, aparentemente esqueceste-vos todos de que há um Velho Testamento na Bíblia! E o Velho Testamento é três vezes maior que o Novo!»

Trata-se de um Adventista do Sétimo Dia, que salienta logo a sua posição:

«Não esqueceis os termos da Santa Lei de Deus? Volvamo-nos para Êxodo 19:5, e vejamos o que diz: **“Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha vós, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha.”**»

E, apresentando passagem após passagem o Adventista procura provar que a observância dos dez mandamentos é

essencial para se ser aceite por Deus. Ele insiste especialmente na observância do Sábado como sinal de relacionamento com Deus. Para provar isso cita Êxodo 31:13 e 17, que diz: **“Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis os meus Sábados, porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações, para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santificava”**, e **“Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre.”**

Pobre homem perdido!

Tudo começa com uma questão tão simples: «o que tenho de fazer para ser salvo?»

O plano do Sr. Fundamentalista parecia muito simples até os outros o começarem a desafiar, e estes uns aos outros. E estranhamento, cada um dos outros parecia pensar que o seu ponto de vista particular era também «muito simples»!

O nosso amigo perdido, certamente que, depois de tudo o que viu e ouviu, ficou muito mais perdido, confuso, e o caminho para a paz agora não parecia tão simples como inicialmente lhe afirmavam.

Ninguém pode dizer que o Plano de Salvação é simples se não dividir bem as Escrituras Sagradas. Ninguém pode dizer que o Plano de Salvação é simples se disser que está a operar sob a “Grande Comissão”, como está descrita em Mateus 28, Marcos 16, Lucas 24, João 20-21 ou Actos 14. Ninguém pode dizer que o Plano de Salvação é simples se ensinar que o Pentecostes assinala o começo da Igreja “Corpo de Cristo”, a Igreja desta Dispensação. Ninguém pode dizer que o Plano de Salvação é simples se negar o ministério distinto do Apóstolo Paulo, ou seja, se confundir a mensagem que **O Senhor glorificado** deu a Paulo, com aquela que Ele deu **na Terra** aos Doze Apóstolos no seu **ministério terreno**.

O caminho da Salvação para os pecadores hoje só pode ser simples quando reconhecemos o nosso lugar na história e reconhecemos que Deus tornou conhecida a Sua mensagem para o mundo nos nossos dias e o Seu programa para a

Igreja NOS NOSSOS DIAS por meio duma revelação especial ao Apóstolo Paulo.

Deveria parecer significante ao estudante das Escrituras que após o Senhor ter dado a “Grande Comissão” aos seus doze apóstolos, um OUTRO apóstolo – Paulo – ouse dizer: **«porque convosco falo, gentios, que, enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério»** (Rom. 11:13)

Deus levantou então Paulo porque os doze falharam na proclamação da Palavra de Deus – a sua comissão?

Não. Na verdade não. Foi a rejeição de Israel da mensagem do Reino e a infinita graça de Deus para com um mundo pedido que deram origem à conversão e comissão de Paulo.

Notemos as palavras de Paulo: **«Ra mister que a vós se vos pregasse primeiro a Palavra de deus; Mas, visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios»** (Actos 13:46).

Não temos de ler senão Gálatas 2 para aprendermos que foi da vontade de Deus e sob a direcção do Espírito Santo que os líderes dos doze remeteram finalmente o seu ministério Gentílico para Paulo que iria agora aos gentios com uma outra mensagem: «o Evangelho que prego entre os gentios», o «Evangelho da Graça de Deus».

Não nos devemos esquecer que quando Israel rejeitou o Rei glorificado e o Seu Reino, a última e única nação que tinha ainda um relacionamento com Deus foi separada d’ Ele. Por assim dizer, o próprio canal da bênção de Deus para as nações foi obstruído (Génesis 22:17-18). Mas, **«onde o pecado abundou, superabundou a graça»** (Rom. 5:20).

Em resposta a esta crise aberta entre Israel e Deus, Ele actuou pela sua graça, ou seja, não respondendo na sua justiça, condenando a rebelião, mas tornando conhecido o Seu eterno propósito em Cristo, coma introdução de um novo

período na história do homem e do Seu Plano para ele, com base na sua graça, de que o Apóstolo Paulo foi usado para tornar conhecido essa nova mensagem.

Assim temos: **salvação para os gentios por meio da queda de Israel!** Que graça! A nação favorecida rejeitada para que indivíduos em toda a parte pudessem alcançar paz com deus, por meio da Obra do Senhor Jesus Cristo na Cruz do Calvário. Vejamos o que Paulo escreve:

«Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar à emulação. (...) Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.» (Rom. 11:11, 30-32)

Nos nossos dias Deus está a ter misericórdia sobre todos e a reconciliar consigo mesmo num só corpo pela cruz, tanto Judeus como Gentios (Efésios 2:16). A salvação veio então aos gentios não por meio da instrumentalidade, mas por meio da obstinação de Israel. Não segundo qualquer concerto mas por graça. Não por meio da instrumentalidade dos doze, que eram e serão os governadores de Israel (Mateus 19:28), mas por meio do ministério de Paulo, o líder da rebelião que obteve misericórdia.

E é assim que no capítulo onze de Romanos Paulo enfatiza a sua comissão como apóstolo dos gentios, o que revela a distinção do seu apostolado e ministério do dos doze apóstolos de Israel. E mais ele diz, para salientar esta diferença:

«Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; Como me foi

este mistério manifestado pela revelação...» (Efésios 3:2 e seq.).

A importância deste assunto ainda é reforçada na sentença que está lavrada sobre aqueles que alteram esta mensagem da Graça, quando diz:

«Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.» (Gálatas 1:8-9)

Como estas palavras deveriam levar todo o homem de Deus sincero a tremer e a certificar-se de que a sua mensagem se conforma com o que o Senhor da Glória, do Seu Trono no Céu, revelou a Paulo.

Observamos isto e o Plano da Salvação será simples!

Alguma vez vemos o Apóstolo Paulo a proclamar a salvação pelas obra? Algum vez manda guardar o Sábado, a circuncisão, ou o baptismo na água? Nem uma vez, sequer. É verdade que ele no início da sua chamada praticou algumas destas coisas. Mas isso foi de onde ele veio: de onde emergiu. A revelação do Plano da Salvação pela graça foi progressivo, à medida que assentava a rejeição de Israel ao Plano de Deus para a Nação. Paulo foi salvo pela Graça, mas não tinha conhecimento de toda a revelação da Graça. Com esta atitude de Deus iniciou-se um período de transição que culminou com a suspensão do Plano de Deus para Israel e com a utilização exclusiva do ministério da Graça de Deus.

Leiamos as majestosas Palavras de Deus, que Paulo escreveu:

«Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos

e sobre todos os que crêem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.» (Rom. 3:21-28)

«Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.» (Rom. 4:5)

«Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvésemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.» (Tito 3:4-5)

«Para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça...» (Efésios 1:6-7)

«Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.» (Idem 2:8-9)

«Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; E estais perfeitos n' Ele...» (Col. 2:9-10)

II.

O Plano da Salvação de Deus Clarificado

Pr. Cornélius R. Stam

Caro leitor: As multidões à nossa volta são tão indiferentes ao seu futuro bem-estar e felicidade, como o são ignorantes. Porém, não te situes nesse número. Deixa-as correr descuidada e irreflectidamente para o futuro, se o quiserem, mas não sejas tão louco em arriscá-lo quando as perspectivas são elevadíssimas.

Porque se há-de arriscar o futuro de qualquer forma quando a Palavra de Deus apenas dá um Plano de Salvação racional e maravilhoso?

Não seria maravilhoso se, depois de leres esta mensagem, pudesse pousar esta revista com o conhecimento, a certeza e a alegria da salvação no teu coração?

Vejamos a fulcro da questão:

«Estás salvo?»

Esta é a pergunta mais importante que alguém pode ouvir na vida. Por isso é que são tantas as pessoas que vacilam e estremeçam perante esta pergunta.

Não se importam de falar da igrejas, das religiões, do cristianismo, contudo a palavra «salvo» incomoda-as. Se fizéssemos a uma centena de pessoas a

pergunta «estás salvo», arriscamo-nos a afirmar que uma grande percentagem delas ofender-se-ia. Simplesmente não gostam do uso da palavra «salvo» - provavelmente devido às suas implicações.

Mas, porque é que se há-de objectar o uso desta palavra?

O Senhor Jesus Usou-a

«Porque o Filho do Homem veio salvar o que se havia perdido.» (Mateus 18:11)

« (...) digo isto, para que vos salveis.» (João 5:34)

«Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele.» (I dem, 3:17)

«... Porque Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.» (I dem, 12:47).

Pedro Usou-a

«E com muitas outras palavras isto testificava e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.» (Actos 2:40)

«E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.» (I dem, 4:12)

«E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?» (I Pedro 4:18).

Paulo Usou-a

«(Deus) quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade» (I Tim. 2:4)

«Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós,

que somos salvos, é o poder de Deus» (I Cor. 1:18)

«Crê no Senhor Jesus Cristo e será salvo...» (Actos 16:31)

«Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie.» (Efésios 2:8-9)

Notemos, agora, o que o Apóstolo Paulo diz acerca dos que aceitam o Plano da Salvação de Deus:

«(Deus) nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o Seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos do séculos» (II Tim. 1:9)

Notemos, também, o que acontecerá a este mundo que rejeita a Cristo, no fim desta Dispensação Graça:

«E não receberam o amor de Deus para se salvarem. E por isso Deus lhes enviará a operação do erro para que creiam a mentira, para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.» (II Tes. 2:10-12)

É um triste facto haver multidões que rejeitam o Filho de Deus e desdenham do Seu amor e graça da tal modo, a ponto de Deus ter de, finalmente, remover todas as influências restringidoras e entregá-las à adoração ao anti-Cristo, o futuro homem do pecado. Então virá o que a Bíblia chama "a Grande Tribulação", o maior tempo de angustia internacional que o mundo jamais conheceu. E, isso será apenas o começo do juízo de Deus sobre o pecado.

Tu Necessitas de Ser Salvo

Passaram-se já quase dois mil anos desde que o Senhor Jesus Cristo veio à terra, e com Ele as boas novas do Reino há muito prometido. Porém, tanto o Rei como o Reino foram rejeitados e o Salmo 11 descreve vivamente os resultados.

Deus ri-se das tentativas fúteis do homem em estabelecer a paz neste mundo sem o Seu Ungido, o Príncipe da Paz. Eles não sabem que o pecado entrou no mundo, e a morte pelo pecado, e que a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram? (Rom. 5:12). Esperam erradicar de qualquer modo o mal do coração humano e trazer a justiça e a paz a este mundo voltado para a guerra? Alguns parecem trabalhar sob essa ilusão. Outros não têm qualquer ilusão quanto a isso, porém fecham loucamente os olhos para os seus próprios futuros pessoais e tentam esquecer que individualmente "cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Rom. 14:12).

Quão maravilhoso não é saber que Deus providenciou um meio de salvação para todos nós por meio da morte de seu Filho – que "Cristo morreu por nossos pecados" (I Cor. 15:3), e que todos os que confiam n' Ele são salvos e livres da ira futura (I Tes. 1:9-10).

Contudo, nós que proclamamos a salvação pela graça, devemos ter o cuidado de "dividir bem a Palavra da Verdade", ou então confundiremos a revelação de Deus e o Seu Plano de Salvação.

A SALVAÇÃO AO LONGO DOS TEMPOS

1. A Dispensação da Graça e a Graça das Dispensações

Nós sabemos que a salvação de Deus foi sempre pela Sua Graça, e por meio da fé, com base na morte do Senhor Jesus Cristo. Foi porque Cristo morreu "pelos pecados de todo o mundo", desde Adão até ao último homem vivente que Ele pode oferecer indiscriminadamente a salvação a toda a gente. Mas não pensemos que esta revelação foi dada ao homem de uma só vez. Deus ensinava uma lição de cada vez, concedendo, entretanto, no decorrer de cada processo, a salvação a todos os que cressem na Sua Palavra dirigida a eles.

Romanos 3 e 11 mostram que Deus, mesmo naqueles períodos, em que os crentes desconheciam o Plano de Salvação com a clareza que hoje nos é revelado, salvava pela Sua Graça, como podemos ver:

«Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus.» (Rom. 3:25)

«Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal. Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça. Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra. Pois quê? O que Israel buscava não o alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.» (Rom. 11:4 -7)

Por esse facto é que lemos em João 1:17 - **«Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.»**

Certamente que João não está a falar nem para os gentios, nem acerca da Dispensação da Graça de Deus. O Senhor «veio para os seus» (João 1:11), e para «ser manifestado a Israel» (Idem, 1:31). O Plano do Senhor era manifestar-se a Israel, em cumprimento da Profecia, com o objectivo de, depois da Sua morte e glorificação, estabelecer o Seu Reino Messiânico e Milenial. Por isso, o texto só se pode referir de dois aspectos que envolve a história de Israel: a condenação pela Lei de Moisés, e a salvação pela Graça do Senhor. É claro que podemos aplicar o texto aos crentes da presente Dispensação da Graça, mas ele refere-se ao Plano de Deus para Israel. E, assim entendemos que, mesmo sem a Dispensação da Graça, Deus sempre actuou em graça para com o homem.

E mais: o facto da graça ter vindo por Jesus Cristo não quer dizer que a Lei tivesse sido abolida. Não; pelo contrário, o Senhor veio confirmar a Lei (Mateus 5:17-18). De modo que, avinda do Senhor trouxe a graça, mas no quadro da revelação já existente, salvando aqueles que criam e obedeciam à Palavra que lhe fora dirigida.

2. A Salvação no Tempo de Adão

“Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrificio do que Caim, pelo que alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala” (Heb. 11:4)

Ao contrário de nós, aos primeiros homens da raça humana foi -lhes dito para

trazerem sacrificios de sangue a fim de terem a aceitação de Deus (Gén. 4:7). Essa instrução parece ter sido dada quando Deus fez túnicas de pele para Adão e Eva (Gén. 3:21). Provavelmente imolou o animal diante deles e ofereceu-o a Si mesmo diante deles, instruindo-os de como deveria fazer: ele e os seus descendentes, para cobrir o seu pecado.

Assim procedeu Abel e foi aceite diante de Deus. **«Alcançou testemunho de que era justo...»** (Heb. 11:4), ou seja, alcançou o testemunho de Deus, ou a Palavra de Deus de que ele foi justificado.

Alguns pensam que Abel não actuou desta maneira tinha pleno conhecimento da obra do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário, e que foi salvo pela fé na morte do Cristo eu haveria de vir. Mas não. A sua fé foi simplesmente em oferecer a Deus um sacrificio. Não há aqui qualquer palavra acerca da cruz do Calvário, nem da fé de Abel na obra de Cristo, como tendo sido em seu lugar. A Escritura diz simplesmente que ele, pela fé, trouxe um sacrificio... e Deus deu testemunho dos seus dons. Deus atentou para a sua oferta, e não para a sua fé em Cristo (Génesis 4:4).

É certo que Ele estava debaixo do Sangue de Cristo e da Redenção que Ele viria a realizar anos mais tarde (Rom. 3:25). Também é certo que o sangue de touros e de bodes não podiam tirar pecados (Heb. 10:4). Mas esta atitude era a forma de ele revelar a sua fé: obedecendo à Palavra de Deus. O sacrificio era o meio de Abel se aproximar de Deus. Salvava-o, não essencialmente – pois isso só pela obra do Senhor Jesus Cristo – mas instrumentalmente.

Sem esta forma de se aproximar de Deus, neste período, implicava continuar perdido. Assim aconteceu com Caím. Não estava em causa o valor da oferta, nem a quantidade dela; mas a questão era a obediência à Palavra de Deus. E, assim Deus disse:

«Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?» (Gén. 4:7); que é o mesmo que dizer: se fizeres como está determinado... se fizeres bem, ou de acordo com as instruções, também serás aceite.

Nós sabemos AGORA o que o sacrifício de Abel tipificava, mas não há o menos indício que Deus lhe tivesse dito, a ele ou à sua posteridade. Nós sabemos AGORA que Cristo morreu pelos pecados de todo o mundo, mas não devemos esquecer que a revelação da Palavra de Deus foi progressiva e ele não sabia mais do que está revelado na Escritura. E, Deus aplicava a Sua salvação naqueles dias em consequência da obediência à Sua Palavra revelada.

3. A Salvação no Tempo da Lei

«A lei foi dada por Moisés...»
(João 1:17)

«Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha.»
(Exo. 19:5)

Este era o âmago preciso de todo o Concerto da Lei. Respeitar a Lei. E, neste quadro, implicava o cumprimento da Lei dita moral, como a cerimonial. Implicava os sacrifícios levíticos, as

lavagens, os comeres, a conduta social, etc. Por isso é que foi dito:

«Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.» (Gál. 3:10)

Será que alguém, com base na Lei poderia dizer que era um filho de Deus? Será que a obediência a Deus era tão perfeita que o homem nunca a teria transgredido! Ninguém, excepto o Senhor Jesus Cristo, o Deus homem.

Então, por que é que Deus deu a Lei? Ele próprio o diz. Vejamos alguns textos:

«Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse...» (Rom. 5:20)

«Logo, para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianoiro.»
(Gál. 3:19)

«... porque pela lei vem o conhecimento do pecado.» (Gál. 3:20)

«... a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.» (Rom. 7:13)

Quão indiscriminadamente triste é ver milhares de pessoas, actualmente, nesta data tão tardia, a procurarem estabelecer a sua própria justiça, e a tentarem alcançar o céu pela guarda da lei! Deus deu a lei, não para salvar o homem, mas para convencê-lo do pecado e mostrar-lhe a sua necessidade dum salvador, como está escrito: **«Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação. Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Portanto, não**

conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.» (Rom. 10:1-4).

É significativo que, depois de Deus revelar a Sua Lei ter ordenado a construção de uma arca (lit. caixão) para a sepultar. Essa arca nada tinha a ver com a Arca do Concerto feita por Bezaleel (Exo. 37:1). Esta tinha sido feita por Moisés no monte (Deu. 10:1, 5), onde foram colocadas só as tábuas da Lei (I Reis 8:9). Depois, foi colocada dentro da Arca do Concerto, com um vaso com o Manã (Exo. 33. 34) e a vara de Aarão, que florescera (Núm. 17:10). Ao lado estavam os rolos da Lei, (Deu. 31:26). Por cima da Arca do Concerto e deste caixão estava o Propiciatório aspergido com sangue, onde Deus se encontrava com o Seu povo. Certamente que isto era típico das coisas futuras. Contudo, notemos cuidadosamente que Deus ainda não tinha dito o que tipificava, nem mesmo disse que fosse típico. Ele ensinava apenas uma lição de cada vez, «pois o preceito deve ser sobre o preceito... linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco» (Isa. 28:10).

Graças a Deus, foi depois revelado que o "Caixão da Lei" e o propiciatório aspergido com sangue tipificava Cristo que mais tarde **«se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo»** (I Tim. 2:6).

Notemos, então, cuidadosamente que:

Pelas obras da Lei nunca ninguém pode ser justificado diante de Deus (Gálatas 2:16-21);

A Lei foi dada para mostrar o que era pecado (Rom. 7:7);

A Lei foi dada por causa do pecado, para convencer o homem da sua condenação (Rom. 7:12-13);

A Lei serviu para mostrar ao homem a necessidade de um salvador (Gálatas 3:19, 24);

Os que debaixo da dispensação da Lei eram salvos, eram-no pela graça, em termos essenciais, mas eles demonstravam a sua fé, obedecendo à Lei (Rom. 3:24-26; 11:5-7);

Os crentes sob o concerto mosaico, só imperfeitamente é que obedeciam à Lei, porque os justos requisitos da lei foram um dia satisfeitos por Cristo, no Calvário (Gál. 3:11-13);

Porém, tudo isto não foi revelado antes de Paulo (Rom. 3:21; I Tim. 2:6). Eles simplesmente criam no que Deus lhes dizia, e eram salvos.

A lei, embora fosse satisfeita na cruz do Calvário, em Cristo, nem por isso foi revogada. O Senhor não veio revogar a Lei, mas cumpri-la (Mat. 5:17-18). Isto quer dizer, para todos os efeitos, que ela continua em vigor. (Rom. 2:11-16);

O crente, na "Dispensação da Graça", tem uma situação nova: está morto para a Lei, e vive agora, em novidade de vida, para Deus (Rom. 7:1-6; 6:3-4), em obediência à «lei do Espírito de Vida» (Rom. 8:1-4).

David, por exemplo, que viveu debaixo da dispensação da Lei, viu o propósito da Lei, e estava ciente que os sacrifícios dos animais não poderiam perdoar pecados. Apesar disso, se ele ignorasse a lei e recusasse trazer os sacrifícios dos animais, teria revelado a sua desobediência e a sua incredulidade em Deus. A fé, como temos visto, é sempre essencial para a salvação, pois **«sem fé é impossível agradar-lhe»** (Heb. 11:6).

4. A Salvação Sob a Comissão de João Baptista, do Messias e dos Doze

À medida que a vind de Cristo se aproximava a falha sob a Lei tornava-se cada vez mais evidente. Daí, João Baptista, Cristo e os Doze terem vindo com a mensagem do “arrependimento”.

Que foi esse o tema precioso das suas mensagens vê-se claramente no registo dos Evangelhos:

«E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.» (Mat. 3:1-2)

«Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.» (Mateus 4:17).

«Chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois... E, saindo eles, pregavam que se arrependessem.» (Mar. 6:7,12)

Os que respondiam à mensagem mostravam o seu arrependimento ao submeterem-se ao baptismo na água, que no longo de todo o Velho Testamento simbolizava purificação. Na verdade, todos os que naquele tempo desejavam ser salvos tinham de se “arrepender e ser baptizados”.

Certamente que concordamos que a água **em si** não podia lavar o pecado do mesmo modo que o sangue dos touros e carneiros não podiam tirar pecados. No entanto, eram esses os termos da salvação naquele tempo.

Marcos 1:4 diz: **«Apareceu João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de arrependimento, para remissão dos pecados.»**

Também foi esta a mensagem de Cristo e dos Doze no seu ministério terreno: **«E quando o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João (Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos).** (João 4:1-2)

Assim, aqueles que realmente criam tinham de se aproximar à maneira de Deus para terem os seus pecados remidos – que naquela altura era o arrependimento pelo baptismo.

Os que recusavam esta mensagem do baptismo do arrependimento não obtinham a justificação e permaneciam na condenação, como está escrito: **«mas os fariseus e os doutores da Lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não sendo baptizados por ele»** (Lucas 7:30).

O objectivo desta mensagem era preparar Israel para receber o seu Messias, como João baptista disse:

«E eu não o conhecia; mas, para que Ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, baptizando com água.» (João 1:31)

No entanto, e porque a sua mensagem foi rejeitada e o mensageiro morto, o Senhor e os Doze reatam a mensagem de João Baptista precisamente onde ela tinha ficado: chamada ao arrependimento pelo baptismo:

«Jesus... chamou a si os doze e começou a enviá-los... E saindo eles, pregavam que se arrependessem... E, ouvindo isto o rei Herodes, disse: João o que baptizava, ressuscitou dos mortos...» (Marcos 6:7 -14).

No entanto, vemos que a mensagem do próprio Rei, para o arrependimento do povo de Israel não produziu os seus efeitos, antes se repetiu o que acontecera a João Baptista: rejeitada a mensagem e morto o mensageiro.

5. A Salvação Sob a Grande Comissão

Ou seja, depois da morte e ressurreição do Senhor

Há muitos que supõem que o Programa de que estamos a tratar foi alterado depois da morte e ressurreição do Senhor. Pensa-se que a comissão do Senhor ressurrecto aos Doze Apóstolos – A Grande Comissão – foi diferente do Programa que estava a seguir, desde a pregação de João baptista. Mas, na verdade, é que esta mensagem continuava na mesma linha de apresentação do Messias a Israel e em cumprimento das profecias. E, por isso, encontramos as mesmas palavras na chamada “Grande Comissão”.

«Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo» (Mateus 28:19).

«Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado» (Marcos 16:16).

A mensagem de Pedro em Pentecostes revela como ele compreendia e praticava isto:

«E disse Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados...» (Actos 2:38).

Como são notavelmente semelhantes as palavras de João Baptista! E a isto pode ser acrescentado as palavras de Ananias a Saulo de tarso antes de se ter tornado Paulo:

«E, agora, porque te deténs? Levanta-te e baptiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor...» (Actos 22:16).

Sob a “Grande Comissão” não houve nenhum indício de que a Lei tivesse sido posta de parte. Este facto só seria proclamado mais tarde por Paulo. Na verdade, o tema da “Grande Comissão” ainda era o arrependimento pelo baptismo. A observância estrita da Lei era ordenada e eram prometidos poderes miraculosos aos que cressem (Mateus 23:2, 3; 28:20; Marcos 16:17-18).

É pena, na verdade, ver milhares de crentes, incluindo ministros e missionários, ainda a tentarem em vão levar a cabo esta 2Grande Comissão”. Não é, pois, de admirar o estado de confusão em que se encontra a Cristandade.

Na Época a que estamos a falar, a comissão dada pelo Senhor ressurrecto aos Doze Apóstolos encontra-se tão deslocada que os que operam sob ela acham que é necessário ter de **“passar por alto”** a maior parte dos seus mandamentos. Têm de “passar por alto” do seu legalismo, porque as Epístolas Paulinas condenam o legalismo neste “Século da Graça”. Têm de “passar por alto” da sua salvação baptismal porque as Epístolas Paulinas ensinam clarissimamente que a salvação agora é somente pela fé, inteiramente aparte das obras. Têm de “passar por alto” da promessa dos poderes miraculosos porque as Epístolas Paulinas ensinam que estes se desvaneceriam e, também, porque de

facto se ele diz que «o mistério que esteve oculto desde os tempos dos séculos, e em outras gerações, e que agora foi manifestado aos seus santos» (Col. 1:26), então é porque as promessas são outras. Não são as promessas do Velho Testamento, mas «a promessas que é antes dos tempos dos séculos» (Tito 1:1-3).

6. A Salvação Hoje

Gostarias de Ser Salvo?

Se há alguma coisa nas Epístolas de Paulo que não deixa qualquer dúvida é que, **hoje, a salvação é pela graça de Deus, por meio da fé, inteiramente aparte de qualquer obra religiosa, moral, ou de qualquer outra espécie.** O propósito eterno de Deus foi introduzido e revelado com toda a clareza, com o propósito de glorificar Deus pela Sua graça. É o segredo do Evangelho, chamado pelo Apóstolo Paulo de «**Mistério do Evangelho**» (Efésios 6:19-20) que foi revelado ao homem, cujo modelo temos exclusivamente nas Epístolas do Apóstolo Paulo.

Lê, por ti mesmo, inteligentemente e em espírito de oração, o maravilhoso plano de salvação de Deus para os pecadores:

«Mas, agora, se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas, isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para

demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Onde está, logo, a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não! Mas pela lei da fé. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.» (Rom. 3:21-28).

«Mas, àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.» (Rom. 4:5).

«Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.» (Rom. 5:1-2).

«Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça» (Efésios 1:7).

«Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.» (Efésios 2:7-10).

«Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!» (Romanos 11:32-36).

Os sacrifícios, os batismos, e outras obras de justiça que foram uma vez requeridas para salvação, deles lemos isto:

«Não pelas obras de justiça que houvésemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.» (Tito 3:5-7).

Alguns concordarão que os sacrifícios eram obras de justiça, mas não concordarão com o mesmo em relação ao batismo na água. Deveriam lembrar-se das Palavras de nosso Senhor no Seu próprio Batismo: **«Porque assim nos convém cumprir toda a justiça»** (Mateus 3:15).

No plano de salvação de Deus, hoje, não há uma única obra de justiça, nem um único requisito religioso.

Em Colossenses 2: 9 e 10 está escrito: **«Porque n' Ele (em Cristo) habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais perfeitos n' Ele».**

Muitas pessoas hoje em dia têm religião, mas não têm Cristo. Como poderíamos multiplicar versículos das Epístolas de Paulo para provar que é Cristo e NÃO A RELIGIÃO que necessitamos para nos salvar, guardar e satisfazer!

No trato de Deus com as nações ao longo dos séculos, Ele pôs de parte os rebeldes Gentios por algum tempo, escolhendo a nação de Israel como seu povo: o Povo do Seu Concerto. Mas, entre outras razões, Ele fez isto para demonstrar que **«não há diferença, porque todos pecaram»** (Rom. 3:22-23). Os filhos de Abraão demonstraram que também eram filhos de Adão quando crucificaram o Seu Messias e se uniram aos Gentios na sua rebelião contra Deus e contra o seu Cristo (Salmo 2:1-3).

Na Segunda Carta de Paulo aos Coríntios vemos como hoje Deus põe de parte todas as diferenças humanas, como também os sacrifícios, a circuncisão, o batismo na água e todos os requisitos religiosos, para oferecer reconciliação aos seus inimigos pela Graça, por meio da fé nos méritos do Seu Filho:

«Assim que, daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e ainda que também tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, contudo agora não o conhecemos desse modo. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criação é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação...» (5:16-21).

Queres ser salvo? Então deves apresentar-te com fé simples na presença de Deus, crendo na Palavra de Deus para

ti, isto é, dirigida a ti, precisamente do mesmo modo como as pessoas das dispensações passadas eram salvas ao crerem na Palavra de Deus dirigida a eles.

Quando Deus dizia **«trás um sacrifício e Eu aceitar-te-ei»** o que é que a fé fazia? Ora, trazia um sacrifício.

Quando Deus dizia **«arrependei-vos e sede baptizados para remissão dos pecados»**, o que é que fazia a fé? Certamente que a fé se arrependia e era baptizada.

E, agora, quando Deus diz: **«Pela graça sois salvos» - «por meio da fé» - «não vem de vós, é dom de Deus» - «não vem das obras» - «Aquele que não pratica, mas crê» - «sem a Lei» - «Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito» - «por meio da redenção que há em Cristo Jesus» - «estais perfeitos n' Ele»**, o que faz a fé? A fé toma Deus pela Sua Palavra (ou, como nós costumamos dizer entre nós - **«tomar Deus à letra»**), regozija-se na Sua benignidade e aceita a salvação como a dádiva gratuita de Deus, pela obra do Senhor Jesus Cristo. A fé agradece, simplesmente, e diz: **«Obrigado, Deus, pela Tua salvação, que realizas-te pelo Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário. Reconheço que sou pecador, e arrependo-me do que sou; e, creio na obra do Senhor Jesus Cristo como a única obra Tua para a minha salvação. Obrigado.»**

TU FARÁS ISTO?

Tomarás Deus na Sua Palavra e crerás que Ele quer dar-te a salvação porque Cristo já pagou pelos teus pecados na cruz do Calvário? Voltarás as costas à tua religião, às tuas obras, ao teu carácter, e confiarás, simplesmente, e sinceramente nesta Palavra?

TU FARÁS ISTO, AGORA?

Nós não sabemos até quando perdurará o «Dia da Graça»! A misericórdia de Deus tem sido prorrogada por muito tempo e o mundo está se aprontando para os juízo de Deus. É por isso que instamos consigo para que tires partido duma oportunidade maravilhosa enquanto podes.

«E, nós, cooperando também com Ele, vos exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão... Eis aqui, agora, o tempo aceitável... Eis aqui, agora, o dia da salvação...» (I Cor. 6:1-2).

Lembra-te que não te estamos a pedir que te unas a alguma coisa, ou pertenças a alguma coisa, ou que faças alguma coisa. Nós estamos a pedir-te que confies em Deus, pela obra do Senhor Jesus Cristo, para que sejas salvo (a) da ira futura (I Tes. 1:9-10).

Se fizeres isto, por favor, sente-te à vontade para nos escrever, e nós ficaremos alegres em enviar-te, sem qualquer compromisso da tua parte, e gratuitamente, alguns estudos bíblicos interessantes para te ajudar a conhecer mais e melhor a Deus e a crescer espiritualmente, e a tornares-te numa espécie de cristão que Deus pode usar para mostrar a outros o caminho da Sua Salvação.

Tradução de Carlos Oliveira

Adaptado por Vitor Paço

III.

O Evangelho de Paulo

William R. Newell

São duas as grandes Revelações de Deus para o homem; como foram dois os grandes instrumentos dessas mesmas Revelações. As revelações são a Lei e a Graça; os instrumentos da revelação são Moisés no Velho Testamento e Paulo no Novo.

Mas, alguém poderá dizer: Então, e Cristo não é o Grande Revelador das Verdades de Deus? De certo modo isto é verdade; Nunca ninguém falou como Ele. Ele é o "Verbo de Deus", "A Palavra", a "primeira e a última letra da Mensagem de Deus para o homem", a expressão mais exacta de Deus, de modo que, «quem vê o Senhor, vê o Pai». No entanto, e como podemos constatar nas Escrituras, a Pessoa do Senhor Jesus Cristo é o Tema, e não o instrumento. Ele é a Pessoa de quem se fala e que se pretende revelar: pessoa, obra e propósitos. Mesmo os quatro Evangelhos, eles servem para divulgar a vida e obra do Senhor, e não é Ele a falar de si próprio, pois quem os escreveu até foram os seus discípulos. O Senhor não diz nada de novo nos Evangelhos, pelo contrário, Ele veio para cumprir toda a Escritura; não veio para abolir a Lei e os Profetas, mas para cumprí-los. Assim, e aqui também, o Senhor é o tema e não o instrumento da revelação de Deus.

A lei e os profetas apontavam para adiante, para Cristo; As Epístolas apontam para atrás, para Ele mesmo; O Apocalipse,

como o «livro da revelação de Jesus Cristo», ou acerca de Jesus Cristo, aponta para o futuro, os últimos dias de que os profetas falaram e que se cumprirá depois de completada a Dispensação da Graça de Deus.

Os quatro Evangelhos contam a história como o Senhor nasceu para ser manifestado a Israel (João 1:31), para cumprir as promessas feitas aos Pais (Rom. 15:8), mas como foi rejeitado por eles e seus descendentes (João 1:5, 10-11).

Moisés, pela Lei, revela a santidade de Deus; e, assim, por meio dela vemos qual a condição do homem aos olhos de Deus e a sua situação de condenados face à Sua justiça.

Paulo, nas suas Epístolas, revela Cristo como a nossa Justiça, Santificação, Redenção e Perfeição.

Os doze Apóstolos (incluindo Matias, que por Divina determinação veio substituir Judas) eram as "testemunhas da ressurreição de Cristo" (Actos 1:22). Isto é, presenciaram a Sua vida, a Sua morte e a Sua ressurreição. Eles tiveram um relacionamento com o Senhor completamente diferente do de Paulo. Os doze estiveram pessoalmente com Jesus, e O conheceram como verdadeiro homem; e quando Ele morreu, eles presenciaram isso. Quando foi sepultado, eles tiveram o conhecimento pessoal disso. Eles viram-no. Depois, quando ressuscitou, os Doze Apóstolos constataram isso por experimentalmente pessoal, enquanto viam o sepulcro vazio. Eles viram o Senhor ressurrecto inúmeras vezes, que lhes aparecera durante quarenta dias, com muitas e infalíveis provas, e que lhes falara acerca do Reino de Deus (Actos 1:1-3).

Podemos dizer, com toda a reverência, claro, face aos propósitos Eternos de Deus, que o Senhor Jesus Cristo, enquanto viveu aqui na terra, não começou nada de novo. Por exemplo: Ele disse em Mateus 16:18 - **«Edificarei a minha Igreja»**; Contudo, na verdade não o fez directamente, mas pelos Seus discípulos. E, também aqui, Ele é o Tema, e não o instrumento.

Cristo **«foi ministro da circuncisão»** (Rom. 15:8 e Mat. 15:24), isto é, nasceu como descendente de Abraão, como Judeu, debaixo da Lei, e na linha genealógica de Davi, com o propósito de cumprir as Promessas de Deus aos Patriarcas. Ele veio **«somente às ovelhas perdidas da casa de Israel»**. Entretanto, foi ensinando ao povo como se estavam a desviar dos propósitos de Deus para aquela Nação, e os levava a confiar n' Ele como o Messias prometido que os restauraria. Mas, parece que toda a sua esperança rui no Gethsemane. E, então, na Cruz, viram o fim de toda a sua esperança.

Com a ressurreição, os doze Apóstolos tronaram-se testemunhas de um novo começo. Este grande facto – quer dizer, que a Pessoa que os judeus conheceram bem e que eles tinham crucificado e sepultado, Esse ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu – este tremendo facto é o que os doze Apóstolos iriam testemunharam a Israel em Jerusalém, e em todos os lugares do mundo (Actos 1:8). São estas as instruções do Senhor nos capítulos de abertura do Livro de Actos, para o que seriam cheios do Espírito Santo: que Jesus de Nazaré tinha ressuscitados dos mortos; e que lhes seria concedido o perdão dos seus pecados, desde que se arrependessem do que haviam feito, crucificando o seu Messias.

Mas a nenhum destes doze Apóstolos Deus fez qualquer revelação acerca do **«grande corpo de doutrina para esta Dispensação»**. Da mesma maneira que Deus escolheu Moisés para ser o revelador para Israel dos Dez Mandamentos, e tudo em cumprimentos com o Programa da Dispensação da Lei; assim Deus escolheu Saulo de Tarso para ser o revelador ou instrumento de revelação e divulgador das verdades poderosas relacionadas com a morte, e a ressurreição, e a glorificação da Pessoa do Senhor Jesus Cristo. E todos os “mistérios” ou “segredos” revelados ao povo de Deus nesta Dispensação pelo Espírito Santo, elas foram feitas pela instrumentalidade do Apóstolo Paulo.

Finalmente, Paulo é o divulgador daquela grande assembleia dos eleitos de Deus, chamada a Igreja, «o Corpo de Cristo», cujos indivíduos são chamados de «membros do Corpo de Cristo», ou seja, «parte do próprio Cristo». Nenhum outro Apóstolo fala destas coisas. Mesmo Pedro teve que os aprender de Paulo (II Pedro 3:15 -16). Quando Paulo termina as suas treze Epístolas (de Romanos a Filemon), – a Carta Magna de Deus para a Igreja – , Deus permite que seja enviada uma mensagem do Programa da Graça ao povo hebreu: a Epístola aos Hebreus. Esta não faz parte da doutrina da Igreja, mas simplesmente está explicando aos cristãos hebreus o carácter, a real aplicação, e o significado típico do sistema Levítico que apontava para diante, apontava para o Cristo que haveria de vir.

Tiago escreve a sua Epístola e envia -a **«às doze tribos que andam dispersas...»** (Tiago 1:1). E, por isso, com uma aplicação restrita ao povo de Israel, em particular quando o Programa do Reino for realtado com a Nação.

Pedro escreve aos **«estrangeiros dispersos»** (I Pedro 1:1), quer dizer, para os judeus espalhados que reconheceram o Jesus como o Messias. Na segunda Epístola de Paulo aos Gálatas nos lemos de uma vocação e chamada distinta da de Paulo, que Tiago, Cefas e João iam para a circuncisão, enquanto que Paulo iria continuar o ministério que recebera do Senhor entre os Gentios (Gálatas 2:9). É claro que estamos ainda num período de transição: Deus ainda não tinha posto Israel totalmente de parte, e a mensagem profética para Israel e as suas práticas ainda eram ensinadas e vividas pelos crentes em Jerusalém (como vemos em Gálatas 2:12-18 e em Actos 21:20-25). Ainda havia a destrição de Judeus e Gentios!

No entanto, quando chegamos ao último capítulo de Actos dos Apóstolos, e é feita a declaração final de Deus – por Paulo – dizendo que desde então a «Salvação de Deus» seria enviada aos gentios e eles a aceitariam (28:25-31), Israel seria rejeitada como nação de Deus e colocada ao nível dos gentios. A partir de então não há nenhuma distinção entre Judeus e Gentios; e a mensagem de Paulo é para todo o mundo, sejam Judeus, sejam Gentios.

A Epístola de Paulo aos crentes que viviam no centro Pagão do mundo: a Epístola aos Romanos, com as declarações que “não há um justo, nem sequer um” entre os homens, pois “todos pecaram”, e que “não há nenhuma diferença” entre os povos, pois todos são dignos de misericórdia, é que Deus é o Deus para todos e não somente para a Nação de Israel, (Rom. 3:22-23 e Rom. 10:12), vem mostrar que a partir de agora Deus vai actuar de forma diferente, com uma mensagem diferente, com um propósito diferente, com métodos diferentes e com instrumentalidade diferente.

Em primeiro lugar, a partir de agora – nesta Dispensação – o propósito de Deus é salvar as pessoas “pela loucura da pregação” – quer dizer, pela mensagem sobre a Cruz, e o que estava lá determinado (veja I Cor. 1:21). Em segundo, que o propósito de Deus foi escolher o Apóstolo Paulo como o grande revelador e proclamador do Evangelho que está em vigor na “Dispensação da Graça de Deus”.

O leitor pode examinar qualquer pessoa se está pregando ou se está ensinando por esta regra, com a pergunta: «é Paulino»? As suas doutrinas começam e terminam de acordo com estas declarações de fé Cristã proferidas pelo Apóstolo Paulo? Não importa como um homem se apresenta: se tem uma grande retórica, boa presença, ou aparente consagração, mas se o Evangelho que prega está ou não está de acordo com a mensagem de Deus divulgada por Paulo. Se não estiver de acordo com a fé Paulina, então não é o Evangelho. E nós podemos muito bem considerar a gravidade do problema. Paulo chamada de anátema – isso é, a maldição de Deus sobre ele – a qualquer um que prega outro evangelho, ou seja, que anuncia uma mensagem que não se coaduna com o que ele anunciou (Gál. 1:6-9). Nem que viesse da parte dele – que ele alterasse o que antes tinha anunciado da parte de Deus, ou que venha da parte de um anjo.

Podemos questionar: será que Tiago, Pedro e João estavam em conflito com a mensagem de Paulo? como ele repreende a Pedro em Gálatas 2, já acima citado! Eles foram comissionados pelo Espírito e enviados a Israel e anunciaram o Evangelho que conheciam e estava em vigor nos seus dias: o Evangelho da Circuncisão (Gálatas 2:7),

também chamado de «Evangelho do Reino» (Mateus 9:35; 24:14). Era o Evangelho para a Nação de Israel: os da circuncisão. E, nessa altura, Deus ainda não tinha suspenso o Seu Programa com a Nação de Israel. Por isso, eles deveriam continuar a anunciar esse Evangelho, mas só entre os da circuncisão (Gálatas 2:9). Por isso, eles não estão em conflito com Paulo. E as palavras deles devem ser entendidas na declaração de Paulo quando diz que «toda a Escritura é proveitosa» (II Timóteo 3:16).

Mas, não obstante isso, Paulo é que é o revelador e o proclamador do Evangelho para nós, hoje; isto é, o instrumento da Revelação. E essa revelação e proclamação vemos-na em todas as suas Epístolas – de Romanos a Filemon. Por isso, nós sem as suas Epístolas nada entenderemos do “Evangelho da Graça de Deus”. Por exemplo, se o leitor tirar as Epístolas de Paulo da Bíblia não pode achar nem entender nada sobre a Igreja, o Corpo de Cristo. O leitor não encontra mais em parte alguma das escrituras a alusão a um dos grandes mistérios do «Grande Mistério», como é «o arrebatamento da Igreja» (I Tes. 4; I Cor. 15) ou o mistério do presente endurecimento de Israel (Romanos 11:7-15, 25). Nenhum outro Apóstolo fala de quaisquer um desses mistérios. Paulo é o único que revela as grandes doutrinas da Justificação, da Redenção e da Santificação. E o facto que é talvez o mais tremendo de toda a realidade da vida Cristã e que é revelado por Paulo é a união pessoal do crente com Cristo na glória e para a glória de Deus. Paulo é o divinamente escolhido revelador para nós das grandes verdades de Deus para a presente Dispensação (Rom. 11:13; Efé. 3:1-2; I Tim. 2:7; II Tim. 1:1).

As grandes doutrinas de Deus reveladas através de Paulo podem ser esboçadas da seguinte maneira:

Todos são pecadores diante de Deus e estão condenados (Rom. 3:19, 23);

Ninguém será justificado diante de Deus por qualquer obra que faça (Rom. 3:20)

A justificação de Deus é oferecida ao homem pela graça, sem qualquer obra sua (Rom. 3:24). Deus dá a justificação àquele que crê como um presente gratuito.

Propiciação: É a satisfação da natureza Santa de Deus e que está expressa na Lei, remissão dos pecados do homem feita pelo sangue de Cristo (Rom. 3:25).

Reconciliação: A restauração das boas relações de Deus com o homem. A remoção, pela morte de Cristo, do obstáculo que o pecado do homem tinha montado entre Deus e si (Rom. 5:11). Não se poderia falar de reconciliação antes de Paulo, uma vez que Israel ainda era o povo de Deus. Eles, embora desgarrados, e desobedientes, e transgressores, eram o povo de Deus. Só quando se tornaram como os Gentios é que se tornaram inimigos de Deus e lhes é anunciada a Reconciliação por Jesus Cristo. A Mensagem da Reconciliação é exclusivamente Paulina.

O plano actual de justificar a todos os que creem, sem qualquer distinção. Esta mudança de estado de um pecador ante Deus, a mudança de estado de condenação para um estado de rectidão, é chamado Justificação. Negativamente, é a libertação de culpa por causa do abrigo do sangue de Cristo, e libertação do estado da velha criação, por identificação com a morte de Cristo na cruz. Positivamente, é uma posição nova nos

lugares celestiais em Cristo e ante Deus (Rom. 6:4-8).

Redenção – É a compra de volta da alma pelo sangue de Cristo. É a compra do pecado, a que o homem está escravizado; é a compra para nos libertar da maldição da lei; é a compra da morte plena, envolvendo exclusão de Deus, debaixo da condenação; é a compra do "poder de morte", que envolve a mão do inimigo; e, é a compra de toda a iniquidade.

Perdão – É a absolvição da culpa para ser possível a restauração da comunhão com Deus, remetendo a penalidade para o pecado, devido ao sangue de Cristo;

Purificação – É a remoção actual de todas as transgressões ou transgressões do pecador, de forma que para todo o tempo e eternidade os pecados não estarão mais nele.

Identificação – (Veja acima, Justificação). É grande facto que envolve todos aqueles que estão em Cristo, unidos com Ele, pelo acto inescrutável e soberano de Deus. Assim, aquele que está em Cristo, é visto por Deus como já crucificado com Cristo e sepultado com Ele; de forma que a história passada deles está terminado para Deus; e quando Cristo ressuscitou como o Primogénito da nova criação, eles também foram levantados com Ele, e começou uma nova história deles como novas criaturas na visão de Deus, em Cristo, o último Adão. Claro que, na experiência do Cristão, isso nem sempre acontece. Há sempre um momento de fraqueza em que ele cai indevidamente e peca. Não obstante isso, a vida que está em todo Cristão é uma vida ressurrecta e nova; e, aquele que está em Cristo Jesus é uma nova criatura.

Incorporação – Esta tremenda doutrina de Paulo diz respeito somente a nós – Igreja, "Corpo de Cristo", e ele usa-a praticamente como fundamento de todas as suas exortações para os santos com respeito à conduta e vida. Através da "incorporação" nós queremos dizer que, pelo facto de que todos os que são realmente salvos e são novas criaturas em Cristo Jesus, esses se tornam membros de um organismo espiritual que é mais real que a terra que nós pisamos, e que se chama de «o Corpo de Cristo» - e que o próprio Cristo que está no céu, assentado à dextra de Deus, é a Cabeça deste Corpo, e todo o verdadeiro cristão é membro. De forma que os crentes como membros de Cristo estão «assentados n' Ele, nos lugares celestiais» (Efé. 2:6), e, também como membros de Cristo, andam aqui na terra (Efé. 4:1-16). Nenhuma outro tema é tão propício para ser usado por Paulo para exortar os santos a amarem-se mutuamente, uma vez que são membros uns dos outros (Rom. 12; I Cor. 12 e Efé. 4).

Habitação – Outro facto maravilhoso do ensino Paulino é que cada membro do Corpo de Cristo é habitado pelo Espírito Santo. E não só isso, mas que toda a Igreja, que está sendo construída em conjunto como um grande templo de Deus, de forma que está constituída como a habitação actual do eterno Deus. Este é um grande e maravilhoso mistério, o fato que nós somos salvados, é agora tornados templo vivo do Deus da glória, que reside em nós pelo Seu Espírito.

Divina Exibição – *«Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.»* (Efé. 2:7); *«Para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos*

principados e potestades nos céus...» (Efé. 3:10).

O fracasso ou recusa para discernir o Evangelho de Paulo como uma revelação distinta e nova e não um “desenvolvimento do Judaísmo”, será a causa de dois terços da confusão nas mentes de muitas pessoas e crentes hoje, para entenderem o que o Evangelho é. O Evangelho de Paulo não ganhará nada com a admissão de obras, por um lado, ou pretensões e desempenhos religiosos por outro. Ele, por si só, é simples e claro como a luz solar no céu.

O fim do homem é precisamente onde Deus começa. Romanos 3 poderia ser chamado de **“abertura da Revelação Paulina”**. A maioria das pessoas perdidas hoje acreditam em seus corações que a razão por que não são salvos é por causa de algo eles ainda não têm terminado. Algum passo ou obra que lhes falta para os conduzir a Deus, ou para que Ele os aceite. Mas isto é absolutamente falso. Quando Cristo disse, “está consumado”, Ele quis dizer que ali, e então, a dívida da raça humana fora inteiramente paga. “Ele se deu em preço de redenção por todos” (I Tim. 2:6). Agora Paulo, na sua revelação maravilhosa, declara que Deus pela obra de Cristo na cruz, reconciliou o mundo consigo mesmo. Ele diz: **«Deus estava em Cristo (na cruz) reconciliando consigo mesmo o mundo»** (II Cor. 5:19). Há homens que não sabem isto, mas admitem que algo estava entre eles e Deus, antes que Deus os aceitasse ou os perdoasse. Se você disser a um homem que Deus não está exigindo nenhuma boa obra dele, nenhuma observância religiosa ou nenhuma ordenações de igreja, que Deus não lhe está pedindo que empreenda qualquer dever, mas que Deus o convida a crer numa mensagem que diz que os

seus pecados já foram pagos na cruz, e que Deus espera que ele creia nestas boas notícias e que ficará sumamente contente com a aproximação do pecador arrependido a Ele – digo, se você contar a uma pessoa perdida uma história como esta, ele ficará surpreendido e até não acreditará em tamanha facilidade. Contudo, este é o Evangelho! É o Evangelho da Graça de Deus.

Que o Senhor nos dê a graça para defender vigorosamente a grande Mensagem da Graça de Deus para hoje, seja diante de inimigos ou seus reais amigos que eventualmente não a vejam claramente e desta maneira; ou a quem, como Pedro (Gál. 2:11-18), que por medo de outros, estão a ponto de ceder a pressões e a reduzir o Evangelho de Deus a «outro evangelho», que não é «Evangelho».

“IMPRIMA ESTA MENSAGEM E COMPARTILHE-A COM UM AMIGO”

Colaboradores:

OOV, CB, CMO e outros.

© **Copyrights:** Não há. Reprodução é permitida, desde que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.pt»

Correspondência a enviar para:

Eclesi'Astes

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>
eclesiastes@eclesiastes.pt